



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
NOVEMBER 2016

**PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II**

Time: 2½ hours

80 marks

---

**PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY**

1. This question paper consists of 11 pages. Please check that your question paper is complete.
  2. Answer ALL questions in the Answer Book.
  3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
  4. Start each section on a new page.
  5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

**SECÇÃO A POESIA/POETRY**

Esta secção contém duas perguntas (1 e 2). Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

**PERGUNTA 1**

Antes de iniciar as respostas, leia todos os poemas com atenção para lhes apreender o sentido.

**1.1 "Meu ser evaporei na lida insana", de Bocage**

Meu ser evaporei na lida insana  
Do tropel de paixões, que me arrastava;  
Ah! cego eu cria, ah! mísero eu sonhava  
Em mim quase imortal a essência humana.

De que inúmeros sóis a mente ufana  
Existência falaz me não dourava!  
Mas eis sucumbe a Natureza escrava  
Ao mal, que a vida em sua orgia dana.

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos!  
Esta alma, que sedenta em si não coube,  
No abismo vos sumiu dos desenganos.

Deus, oh Deus! ... Quando a morte à luz me roube,  
Ganhe um momento o que perderam anos,  
Saiba morrer o que viver não soube.

- 1.1.1 O poema, de carácter autobiográfico e autocrítico, apresenta-nos uma dualidade temporal. Indique-a e resuma-a em breves palavras. (2)
- 1.1.2 O poema desenvolve-se em torno de uma mudança mental e espiritual assumida pelo poeta. Explícite essa atitude. (3)
- 1.1.3 O poema revela um discurso confessional. Indique o vocativo dessa confissão. (1)
- 1.1.4 Tendo em conta a atitude confessional, indique o valor semântico da utilização do pretérito imperfeito (versos 2 e 3) e do modo conjuntivo (versos 13 e 14). (4)

**[10]**

## 1.2 "Música brasileira", de Olavo Bilac

Tens, às vezes, o fogo soberano  
Do amor: encerras na cadência, acesa  
Em requebros e encantos de impureza,  
Todo o feitiço do pecado humano.

Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza  
Dos desertos, das matas e do oceano:  
Bárbara poracé, banzo africano,  
E soluços de trova portuguesa.

És samba e jongo, xiba e fado, cujos  
Acordes são desejos e orfandades  
De selvagens, cativos e marujos:

E em nostalgias e paixões consistes,  
Lasciva dor, beijo de três saudades,  
Flor amorosa de três raças tristes.

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção: tema/assunto e seu desenvolvimento; sentimentos expressos e sua justificação; aspetos estilísticos relevantes.

[10]

## 1.3 "Para lá da praia ", de Alda do Espírito Santo

Baía morena da nossa terra  
vem beijar os pézinhos agrestes  
das nossas praias sedentas,  
e canta, baía minha  
os ventres inchados  
da minha infância,  
sonhos meus, ardentes  
da minha gente pequena  
lançada na areia  
da Praia Gamboa morena  
gemendo na areia  
da Praia Gamboa.

Canta, criança minha  
teu sonho gritante  
na areia distante  
da praia morena.

Teu teto de andala  
à berma da praia.  
Teu ninho deserto  
em dias de feira.  
Mamã tua, menino  
na luta da vida  
gamã pixi à cabeça  
na faina do dia  
maninho pequeno, no dorso ambulante  
e tu, sonho meu, na areia morena  
camisa rasgada,  
no lote da vida,  
na longa espera, duma perna inchada  
Mamã caminhando p'ra venda do peixe  
e tu, na canoa das águas marinhas ...

— Ai peixe à tardinha  
na minha baía ...  
Mamã minha serena  
na venda do peixe.

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção: tema/assunto e seu desenvolvimento; sentimentos expressos e sua justificação; importância do título na descodificação do poema; aspetos estilísticos relevantes.

[10]

## 1.4 "O único impossível", de Ovídio Martins

Mordaças  
A um poeta?

Loucura!

E por que não  
Fechar na mão uma estrela  
O Universo num dedal?  
Era mais fácil  
Engolir  
o mar

Extinguir o brilho aos astros  
Mordaças  
A um poeta?

Absurdo!

E por que não  
Parar o vento  
Travar todo o movimento?  
Era mais fácil deslocar montanhas com uma flor  
Desviar cursos de água com um sorriso

Mordaças  
A um poeta?  
Não me façam rir! ...

Experimentem primeiro  
Deixar de respirar  
Ou rimar... mordaças  
Com liberdade

- 1.4.1 O poema caracteriza-se pelo veemente tom de protesto. Explique o que protesta o eu poético. (2)
- 1.4.2 Analise em poucas palavras o espaço e o tempo em que a composição poética foi escrita. (2)
- 1.4.3 É evidente o tom sincopado e a ironia que acompanham a indignação do eu-poético.
- (a) Dê exemplo de uma ironia. (1)
- (b) Aprecie o ritmo do poema em relação à posição assumida pelo sujeito da enunciação. (2)
- 1.4.4 Verifique o valor das formas verbais fechar, engolir, extinguir, travar, deslocar, desviar, deixar de respirar e conclua sobre a adequação ao tema do poema. (3)

**[10]**

**PERGUNTA 2****"Monomocia", de Guilherme de Melo**

Quem foi que na noite longa  
pôs a longa voz do vento  
uivando por sobre o mato?  
Quem foi que nas águas mansas  
da baía de aguarela  
pôs raivas, gritos e espuma

Quem foi que nos leques doces  
das recortadas palmeiras  
pôs bailados de loucura?

[...]

**Horrendamente enorme,  
grotesco e brutal,  
informe,  
vem!**

**Vem vestido da noite, cor de breu,  
galgando sobre a terra e pelo céu.  
Vem galopando e uiva e rodopia  
e ri às gargalhadas, assobia,  
enterra os dedos bruscos, sensuais,  
na grenha esfarrapada das palmeiras.  
Senhor e rei dos loucos vendavais,  
a si próprio se morde, em seu açoite,  
rasgando-se aos pedaços, numa orgia,  
bailando entre os rochedos cor da noite.**

E enquanto vem e sopra e uiva e canta,  
dizem os negros, tontos de pavor,  
que é o Demónio, fero, alucinado,  
em busca de qualquer estranha donzela  
que viu na praia, nua, à luz da lua,  
e no peito lhe pôs confuso o amor.

Dizem os negros que é Satã,  
irado, gritando pelas ruas, a espumar,  
espreitando pelas portas, à janela,  
mordendo a terra e revolvendo o mar,  
buscando em desespero a virgem nua  
que viu na praia, num batuque à lua.

Passa no seu corcel da cor da morte  
levando de vencida o sonho, a esperança,  
a súplica, a pureza, a oração,  
passa ébrio de sangue e corre, avança,  
fantástico, sem bússola, sem norte.  
Crescem as ondas a golfarem espuma  
e o mar rasteja, a arrebatando os barcos  
- enquanto pelas ruas, uma a uma,  
galopa, rola, salta e assobia,  
revoltos os cabelos na loucura,  
torvo o olhar, na boca a baba fria,  
cheirando a mato, a feras e a praia,  
a gargalhar num eco que perdura,  
Satã envolto na Monomocia!

Efectue uma breve interpretação das estâncias assinaladas a negrito a partir das assonâncias e aliterações e conclua sobre a sua adequação ao tema principal.

A sua resposta deve constituir um ensaio logicamente encadeado no qual se distingam a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

[10]

**30 marks**

**SECÇÃO B ROMANCE/NOVEL**

Deve responder a uma pergunta de ensaio e a uma pergunta direcionada. Se responder ao ensaio na Secção A, deve responder à pergunta direcionada na Secção C.

**PERGUNTA 3*****As mulheres de meu pai* de José Eduardo Agualusa**

Leia o excerto que se segue com atenção e responda às questões.

**TEXTO A**

A filha mais velha, a doutora Pitanga de Matos, interrompe o silêncio. Diz que a mãe sofreu muito por causa de Faustino Manso. Fala do amor da mãe como se o tivesse sofrido ela própria. Fatita de Matos limita-se a sorrir, uma vez por outra, um pouco trocista, ou, ao contrário, a confirmar com a cabeça, de olhos baixos ... A mamã conheceu o paizinho num bairro de Carnaval. Amor à primeira vista. A orquestra dele estava a tocar um bolero. O *Bésame Mucho*, você conhece, claro, toda a gente conhece. E então o papá começou a cantar, começou a cantar voltado para a mamã, os olhos presos aos olhos dela ... *Pensa que talvez amanhã eu estarei longe, muito longe de ti* ... estava a ser sincero, lá isso estava, mas a coitadinha não percebeu. Começaram a namorar às escondidas ... e cinco meses depois apareceu grávida. Um escândalo. A minha avó ficou arrasada. O avô fechou a mamã no quarto e ordenou às criadas que não lhe dessem nem de comer nem de beber, até que denunciasse o seu sedutor ... ao terceiro dia, finalmente, ela deu um nome: Faustino Manso. O avô foi à procura dele, com uma pistola, mas não o encontrou. Tinha partido para Luanda.

**TEXTO B**

(Fragmentos da entrevista a Victória Manso)

Eu – A sua mãe costumava falar-vos muitas vezes de Faustino Manso?

VM – Não. Nunca penso nele como sendo o meu pai. Abandonou-nos antes de eu nascer. Depois a mãe teve outros maridos. Esse senhor não nos procurou nem depois que regressou a Angola. Julga que alguma vez ajudou a minha mãe? Nada. Nada de nada. Quando penso nele, o que sinto é muita raiva no coração.

Eu – Sabe como é que a sua mãe conheceu Faustino Manso?

VM – Sei o que dizem, que ele raptou a mãe. Roubou-a ao seu povo. Levou-a para Sá da Bandeira.

Eu – Quando Faustino saiu do Lobito tinha como destino Cape Town. Sabe porque ficou aqui? Ficou três anos ...

VM – Não, não sei. Não quero saber. Pergunte ao meu irmão, o Babaera.



**TEXTO C**

Eu – Victória disse-me que talvez você soubesse por que motivo Faustino permaneceu três anos entre Moçâmedes e Sá da Bandeira, ao invés de seguir logo para Cape Town, como inicialmente pretendia ...

B – Por causa de uma mulher, por que havia de ser? Uma senhora portuguesa que conheceu no navio. O paizinho apaixonou-se por essa mulher e ao invés de seguir viagem decidiu esperar pelo próximo navio. Pretendia ficar no máximo três semanas, acabou por ficar três anos ...

- 3.1 Os três excertos transcritos apontam para a mesma personagem.
- 3.1.1 Refira-se à centralidade dessa personagem no espaço diegético. (5)
- 3.1.2 Caracterize essa personagem. (5)
- 3.2 Os sentimentos em relação a essa personagem são contraditórios. Explique a razão para eles. (5)
- 3.3 3.3.1 Indique quem é o eu dos dois últimos excertos e a pretensa ligação à personagem por si referida na pergunta 3.1.1. (2)
- 3.3.2 Refira se essa conexão será de facto genuína à luz das revelações do texto. Consubstancie a sua resposta. (3)
- 3.4 O título da obra é *As mulheres de meu pai*. Indique a que género literário pertence o romance e justifique a sua resposta. (5)
- [25]

**OU**

**PERGUNTA 4**

Em entrevista, Agualusa afirma: *Acredito que o nacionalismo é uma doença que conduz quase sempre a manifestações racistas e xenófobas*. Por sua vez, *Laurentina compreende a importância [do pai e] da música do pai na criação de um elo identitário maior do que as suas raízes nacionais*. (José Luís Fornos, "Cronotopias multiculturais e polifonia em *As mulheres do meu pai*", de José Eduardo Agualusa)

Após o seu estudo da obra, é certamente capaz de elaborar se Faustino e a música de Faustino terão criado o *elo identitário maior do que as suas raízes nacionais*. Fundamente todo o desenvolvimento do seu ensaio, no qual se deve distinguir nitidamente uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

[25]

**25 marks**

**SECÇÃO C**                      **TEATRO/DRAMA**

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direcionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 6, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 5.

**PERGUNTA 5*****Felizmente há Luar, de Luís de Sttau Monteiro***

A peça de teatro em epígrafe visa a denúncia social, religiosa e política da situação que se viveu em Portugal no século XX, servindo-se de uma situação de características idênticas do século XIX. Relembrando o estudo que fez desta obra e do paralelismo que certamente efetuou, responda às perguntas.

Os últimos dias destruíram Sousa Falcão. Adquiriu, todavia, uma calma e uma paz interior que nunca tivera, talvez por ter revisto a sua concepção da posição do homem no mundo.

MATILDE: É o melhor dos amigos, António.

SOUSA FALCÃO: Nem isso sou! Só é digno de ser amigo de alguém quem de si próprio é amigo, Matilde, e eu odeio-me com toda a força que me resta.

Fosse eu digno da ideia que de mim mesmo tinha, e estava lá em baixo, em S. Julião da Barra, ao lado de Gomes Freire, esperando a morte ... Quando os justos estão presos, só os injustos podem ficar fora das cadeias e eu, Matilde, vendi-me para estar, agora, aqui, a vê-lo morrer. As ideias de Gomes Freire são também as minhas, mas ele vai ser enforcado – e eu não. Os motivos que os governadores tiveram para prendê-lo, também os tiveram para me prenderem a mim, mas a ele prenderam-no – e a mim não. Faltou-me sempre coragem para estar na primeira linha ... Durante estes meses, duas vezes dei comigo à berma de lhe chamar louco, para desculpar a minha própria cobardia. Há homens que obrigam todos os outros homens a reverem-se por dentro ... É por mim que estou de luto, Matilde! Por mim ...

MATILDE: ... Isto é o fim, António ... Aceitou o inevitável.

SOUSA FALCÃO: É o fim ... Quando virmos, lá em baixo, o clarão da fogueira, já ele morreu ...

MATILDE: O clarão da fogueira! Quando o virmos, já ele está aqui ao pé de nós! Foi para o receber que eu vesti a minha saia verde!

*(Pausa)*

A partir deste momento os gestos e as palavras de Matilde são quase infantis. Está a despedir-se do homem que amou e fá-lo com uma ternura infinita e uma dignidade que a ninguém passa despercebida.

Vem dizer-nos adeus, António, vem abraçar-nos pela última vez. Nunca partiu para uma batalha sem se despedir de mim e, agora, que se acabaram só as batalhas, vem apertar-me contra o peito! [...]

- 5.1 Enquadre o trecho transcrito na estrutura externa e interna da peça de teatro. (5)
- 5.2 Os sentimentos das duas personagens intervenientes são antitéticos. Explícite esses sentimentos e a razão para a sua oposição. (5)

5.3 À luz da mensagem do drama, explicita o valor semântico da transcrição:

"MATILDE: O clarão da fogueira! Quando o virmos, já ele está aqui ao pé de nós!  
Foi para o receber que eu vesti a minha saia verde!" (5)

5.4 Avalie o simbolismo da fogueira. (5)

5.5 Faça um breve comentário à prosódia e expressividade da linguagem de Matilde. (5)  
[25]

**OU**

**PERGUNTA 6**

A tragédia de *Felizmente há luar!* centra-se no binómio homem/poder dos tiranos.

A partir desta asserção, desenvolva a temática da peça.

[25]

**25 marks**

**Total: 80 marks**